

PREVALÊNCIA, EVOLUÇÃO CLÍNICA E DESFECHO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS EXTREMOS INTERNADOS NA UTI NEONATAL EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE MANAUS NO ANO DE 2018 (APOIO UNIP)

Aluno: Josafá Moraes de Souza

Orientador: Prof. Marcos Giovanni Santos Carvalho

Curso: Fisioterapia

Campus: Manaus

Introdução: A prematuridade vem sendo tema de discussão na sociedade, principalmente no que diz respeito à sobrevivência dos recém-nascidos (RN) cada vez mais prematuros. Conhecer o perfil desta população pode contribuir com a formulação de estratégias que visem melhoria na assistência. **Objetivo:** Verificar a prevalência de RN prematuros extremos internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) em Manaus-AM e analisar a evolução clínica e o desfecho desses pacientes. **Método:** Tratou-se de um estudo retrospectivo e descritivo, realizado em prontuários de RN prematuros extremos internados em uma UTIN em maternidade de referência em Manaus-AM no ano de 2018. Foram coletadas e analisadas variáveis relacionadas a dados maternos e neonatais, envolvendo o perfil epidemiológico, evolução clínica e desfecho (alta ou óbito) desses RN. Os dados foram tabulados e utilizou-se de médias, desvios padrões e porcentagens para serem analisados. **Resultados:** Foram internados 200 recém-nascidos no ano de 2018. Destes, 32 eram RN prematuros extremos com idade gestacional ≤ 28 semanas (16% da amostra). A média de idade materna foi de $26,1 \pm 4,92$ anos, tendo realizado $3,6 \pm 1,81$ consultas de pré-natal; 64,51% da amostra nasceram de parto cesáreo. Os RN tiveram média de idade gestacional de $26,31 \pm 1,77$ semanas, sendo 53,12% do sexo feminino com média de peso de $1348 \pm 745,5$ g. Com relação às condições de nascimento, os valores de Apgar nos 1º e 5º minutos foram, respectivamente, $6,90 \pm 1,35$ e $8,06 \pm 1,40$ pontos. A maioria dos RN (62,5%) era de extremo

baixo peso (MBP) e 87,5% adequados para a idade gestacional (AIG). A média de tempo de internação foi de $22,84 \pm 17,98$ dias sendo que o principal diagnóstico de admissão na UTI neonatal foi Síndrome do Desconforto Respiratório com 62,50% e o índice de óbito de 43,75. **Conclusão:** Neste estudo os RN prematuros extremos representaram 16% da amostra, a maioria do sexo feminino e de muito baixo peso, tendo a Síndrome do Desconforto Respiratório como principal diagnóstico de indicação de cuidados intensivos e um índice de mortalidade alto.